

Contando A Verdade para Deus

O Compositor Davi—Parte 15

Salmo 51

Introdução

Uma revista trouxe um artigo de uma jovem chamada Katharine Power, aluna universitária que era líder de uma força estudantil radical. A fim de levantar dinheiro para sua causa, ela e seus demais companheiros resolveram roubar um banco. Kathy dirigia o carro de fuga. Mas o roubo não deu certo; um alarme silencioso alertou um policial que estava no bairro. O policial interveio na situação e, numa troca de tiros, acabou morrendo.

Os universitários radicais fugiram no carro que Kathy dirigia. Aquela noite deu início ao que se transformaria em 23 anos vivendo como fugitiva. A polícia a listou como procurada perigosa e armada; sua foto foi divulgada como uma das pessoas mais procuradas pelo FBI.

Querendo evitar a prisão, Kathy se mudou para o outro lado do país e mudou sua identidade; agora, ela era Alice. Ela deu início a uma vida diferente, abriu um restaurante, comprou uma casa, casou-se e teve até um filho. Kathy, agora, Alice, era uma cidadã ativa em sua comunidade e aparentemente tinha todo motivo do mundo para ser exatamente aquilo que dizia ser.

Todavia, 23 anos depois, ela ficou tomada com medo secreto, cansada fisicamente a ponto de se

desesperar, atormentada interiormente pela culpa e com depressão crônica. Finalmente, ela fez a única coisa que colocaria fim à sua agonia. Para o choque profundo de familiares, amigos, clientes e vizinhos, ela se entregou às autoridades e revelou que não era Alice, mas Kathy, a procurada pelo FBI. Jornais publicaram o verdadeiro motivo para ela finalmente dizer a verdade; ela disse: “Eu estava cansada de viver com vergonha, em segredo e em culpa.” Havia chegado a hora de encarar a verdade.¹

Provavelmente, um dos Salmos mais famosos de Davi é o Salmo 51; gostaria de chamar sua atenção para esse Salmo hoje. Ele é, simplesmente, a forma como Davi sai da vida secreta e lida com seu pecado; esse Salmo é uma das anotações de seu diário pessoal e se tornaria uma das canções mais conhecidas de Israel. Ela é famosa porque todos se identificam com sua letra; é para todos nós cantarmos; essa é a canção de alguém que finalmente contou a verdade para Deus.

Acho interessante que alguns personagens famosos da história desejaram que o Salmo 51 estivesse associado ao seu último fôlego no leito de morte. Afinal, o que existe de melhor no leito de morte do que uma confissão honesta a Deus?

Sir Thomas More e a Lady Jane Grey da Inglaterra recitaram esse Salmo enquanto iam sendo

conduzidos à plataforma onde morreriam nos dias sangrentos do rei Henrique VIII. O rei Henrique V pediu que lessem para ele esse Salmo em seu leito de morte. O famoso missionário e pioneiro da obra da Índia, William Carey, pediu que esse Salmo fosse pregado em seu funeral.²

Agora, você provavelmente verá acima do verso 1 um título associado ao Salmo que indica as circunstâncias históricas de sua composição. Esse título nos informa que o poema foi escrito por Davi após o profeta Natã corajosamente declarar que seus anos de segredo haviam chegado ao fim. Davi, então, compõe esse hino de confissão verdadeira e entrega ao regente do coral de Israel para ensinar ao coral e à congregação.

Esse texto é, sem dúvidas, a maior demonstração de confissão genuína que você encontrará nas Escrituras.

Davi também acabou ficando fisicamente exausto, deprimido e quebrantado espiritualmente, conforme lemos no Salmo 32. Sua vida secreta—seus pecados secretos—havam apenas gerado desespero e destruição em seu coração e vida.

Agora, entretanto, a verdade vem à tona; Davi não se esconde mais. Essa canção, portanto, revela explosões de lágrimas e de esperança, confiança e fé ao mesmo tempo.

Agora, confesso a você que, enquanto preparava este estudo, percebi que seriam necessárias várias mensagens para cobrir o Salmo todo. Eu me deparei até com o que Charles Spurgeon, o famoso pastor e excelente expositor inglês dos anos de 1800, escreveu. Ele disse que havia tentado, em várias ocasiões, escrever um comentário nesse Salmo, mas desistiu. Ele era profundo e pessoal demais; nas palavras de Spurgeon: “carregado demais com verdade divina.” Finalmente, ele escreveu seu comentário, mas adicionou: “Tentar comentar neste Salmo—ah! Onde está a pessoa que, ao tentar, fez

outra coisa que não corar de vergonha diante de seus fracassos?”³

Bom, com essa palavra de encorajamento, vamos começar. Permita-me compartilhar com você 5 palavras-chave que formarão o esboço. Lidaremos com apenas alguns elementos desse Salmo, seguindo essas 5 palavras.

1. **A primeira palavra é: Petição.**

Veja o verso 1:

Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões.

Em outras palavras, Davi se chega a Deus com base na aliança de Deus saturada de amor e a convite da graça.

Graça é quando Deus nos dá aquilo que nós *não* merecemos; misericórdia é quando Deus *não* nos dá aquilo que merecemos. Davi é culpado de lascívia, engano, adultério, conspiração de assassinato, hipocrisia, mentira, abuso de poder e assim por diante. Ele tentou encobrir seus atos, mas apenas cavou uma cova mais profunda.⁴

Davi percebe que, sem a misericórdia de Deus, ele não tem chance alguma. Portanto, ele não a Deus por aquilo que merece.

Mas ele ousa pedir o seguinte: veja os três primeiros pedidos embutidos nessa petição nos versos 1–2:

- Primeiro, ***apaga as minhas transgressões.***
- Segundo, ***lava-me completamente da minha iniquidade.***
- E terceiro, ***purifica-me do meu pecado.***

Apaga é um verbo que se refere a apagar as palavras de um registro de contabilidade. Davi ora: “Senhor, apaga o registro do meu pecado.”

Lava-me se refere ao ato de lavar roupas sujas—“Senhor, limpe as manchas dos mantos de minha vida.”

E *purifica-me* se refere claramente não somente a manchas em seus mantos ou erros em sua vida privada; não, sua própria vida, seu próprio ser carece de purificação.

Lembre-se: Davi foi pego no flagra; suas mãos e seu coração estão manchados de iniquidade.

Existe outra palavra em nosso esboço.

2. Davi faz uma petição e, a segunda palavra é: admissão.

Você pode circular as várias ocorrências de pronomes pessoais do verso 1–3:

Compadecer-te de MIM... apaga as MINHAS transgressões... Lava-ME completamente da MINHA iniquidade e purifica-ME do MEU pecado. Pois EU conheço as MINHAS transgressões, e o MEU pecado está sempre diante de MIM.

Você já percebeu como pessoas que foram presas ou acusadas de cometer um crime—talvez levadas pela polícia em custódia ou em um tribunal—geralmente tentam cobrir o rosto das câmeras?⁵ Elas não querem ser vistas e ter o rosto divulgado; elas não querem ser identificadas ou conectadas a seus crimes.

No Salmo 51, Davi faz exatamente o contrário: ele expõe seu rosto; coloca os braços para baixo; Davi direciona seu rosto para o olhar santo e penetrante de Deus e admite: “Este é o meu pecado; eu fiz isso; este sou eu!”

É o seguinte: a pessoa que espera ser perdoada não irá a Deus dizendo:

- Senhor, *Tu* sabes como eu sou!
- *Tu* conheces a minha personalidade!
- Tu sabes como foi a minha *infância*...
- *O Senhor* sabe muito bem quem são meus pais...
- *Tu* sabes como meu emprego me paga mal e as terríveis condições de trabalho.
- *Tu* conheces muito bem como são aqueles meus colegas do serviço.
- Senhor, essas coisas me levaram a pecar!

Essa pessoa não está confessando nada; na verdade, ela não somente está se justificando, mas também lançando a culpa em Deus:

- Tu me deste essa família!
- Tu me deste este emprego!
- Tu me criaste desta forma!
- Veja o que *Tu* me levaste a fazer!

Davi faz o contrário: ele não coloca a culpa em sua herança familiar, em sua personalidade, em sua sociedade ou em suas deficiências.⁶

Veja o verso 3 novamente: estas são as minhas transgressões e este é o meu pecado! A palavra *transgressão* se refere ao ato de cruzar uma linha ou um limite, entrar em território proibido. Usamos a expressão “ultrapassar os limites.”

Davi admite que ultrapassou os limites.

Você andou fazendo isso recentemente? Talvez com suas palavras, atitudes e pensamentos, acabou ultrapassando os limites.

Davi continua em sua admissão e diz no verso 3: ***o meu pecado está sempre diante de mim.*** A palavra para *pecado* é o hebraico *chattah*, que significa “não alcançar um padrão estipulado” ou “errar o alvo”—assim como uma flecha nos dias de Davi não alcançava o alvo e o errava completamente.⁷ Davi diz, com efeito: “Errei o alvo; me desviei da trajetória.”

Veja, os primeiros passos em direção ao perdão incluem a admissão; isto é, dizer aquilo que as pessoas de nosso mundo não conseguem dizer: “*Eu fiz isso e foi errado.*”

Em seguida, Davi admite que seu pecado foi, no fundo e de maneira singular, uma afronta ao santo caráter de Deus; veja o verso 4:

Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mau perante os teus olhos, de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar.

Petição e admissão.

3. Agora, Davi começa a tratar do assunto da origem do pecado. A terceira palavra-chave em nosso esboço é: Origem.

Veja o verso 5:

Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.

Agora, Davi não está aqui condenando seus pais ou sugerindo que eles estiveram envolvidos em algo pecaminoso, ou que sua concepção foi fruto de um ato de pecado, ou seja, imoralidade sexual por parte dos pais de Davi. Não é isso o que ele está dizendo. Davi fala da origem do pecado original. Em outras palavras, ele diz: “Não somente pequei, mas também sou pecador.”

Um autor escreveu que Davi está, na verdade, colocando sobre si mesmo a culpa por uma natureza

corrupta ao invés de uma culpa apenas por atos corruptos de pecado.⁸ Davi diz: “O problema, de fato, aqui sou eu!”

Mais uma vez, isso vai contrário à grande maioria das confissões que vemos hoje, não é verdade? Talvez o que ouvimos saindo de nossos lábios é:

- Fiz algo errado, mas não fui eu realmente.
- Sei que matei aquele homem, mas não era eu, realmente, que estava segurando a faca.
- Sei que fiz algo terrível, mas eu sou, no fundo, uma pessoa boa.
- Eu geralmente não faço esse tipo de coisa.

Davi diz: “O que eu *fiz*, na verdade, revela quem em verdadeiramente *sou*.” Isso é verdadeira confissão. Toda vez em que pecamos, provamos que realmente herdamos a natureza pecaminosa de Adão (Romanos 5.19). Até mesmo o apóstolo Paulo admitiu: “Sei que em mim não habita bem nenhum.”

As coisas boas que realizamos são devidas ao Espírito de Deus que trabalha através de nós. As coisas ruins que fazemos provêm de nós mesmos—não precisamos da ajuda de ninguém.

É por isso que existem milhares de leis que reforçam os 10 Mandamentos—justamente porque somos corruptos e espertos o suficiente para encontrar todas as brechas possíveis que possam existir. A lei simplesmente revela nossa natureza culpada.

Você já se viu dirigindo numa autoestrada e, assim que viu uma viatura do Polícia Rodoviária Federal, pisou nos freios? Por que? Porque você é um pecador; quer dizer, porque *nós* somos pecadores!

Outro dia enquanto dirigia no centro da minha cidade voltando dos correios, lembrei de que o município tinha reduzido o limite de velocidade na área do centro—ao invés de 70km/h, passou a ser 50 km/h. Quando vi as novas placas com o limite de velocidade, você acha que eu pensei comigo mesmo: “Que coisa boa! Agora, tenho ainda mais oportunidades para me submeter ao controle do Espírito Santo!”? Longe disso! Meu primeiro pensamento foi: “Ei, já que eu estava morando aqui muitos anos antes de mudarem o limite, será que eles me perdoariam se não o obedecesse?”

Voltando para Davi, ele nunca disse: “O problema foi a beleza de Bate-Seba, sua disposição, a lealdade de Urias ou até mesmo sua letargia, ou a honestidade grosseira de Natã.”

Davi diz: “O problema sou eu. Não somente pequei, mas a minha própria natureza é a de pecador.” Spurgeon escreveu: “A fonte da minha vida está poluída, bem como suas muitas correntes.”⁹

O problema não é o limite de velocidade, as demais placas de trânsito ou qualquer outra lei. O problema é nossa teimosia, nossa vontade própria, nosso orgulho e nossa natureza pecaminosa corrompida que meramente se manifesta quando uma lei aparece. E nós, como o apóstolo Paulo, ansiamos pelo dia quando nos livraremos deste corpo de morte—aquele eu pecaminoso—quando desfrutarmos da presença de Cristo em nossos corpos glorificados eternos sem qualquer impedimento pecaminoso ou interrupção egoísta. Como será glorioso!

Enquanto isso, precisamos aprender como confessar nossos pecados a Deus através de Cristo, nosso Mediador.

Petição, admissão e origem.

4. **A quarta palavra é: restauração.**

Deixe-me destacar duas frases. A primeira se encontra no verso 7:

Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve.

Com essa frase, Davi nos conduz ao contexto sacerdotal, à prática do sacerdote de oferecer sacrifícios de sangue no templo.

O *hissopo* era uma planta pequena que geralmente crescia em meio a rochas ou paredes de pedra. Por causa de seu formato e estrutura, o hissopo era utilizado como um pincel pequeno. Em cerimônias religiosas do templo, ele era mergulhado em sangue e usado para aspergir sangue.¹⁰

O hissopo é mencionado pela primeira vez na ocasião da Páscoa quando os israelitas deixaram o Egito. Por meio de Moisés, Deus deu uma ordem ao povo em Êxodo 12.22:

Tomai um molho de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia e marcai a verga da porta e suas ombreiras com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhã.

À luz desse contexto sacerdotal, percebemos que Davi pede que Deus atue como um Sacerdote e aspirja em seu coração, mente e vida sangue de um sacrifício inocente. Portanto, Davi faz a seguinte declaração profunda nesse Salmo: apenas sangue pode apagar manchas de sangue; somente a purificação mais profunda pode purificar um pecador.¹¹

E Cristo é poderoso de fato!

O que isso significa é que Davi fala pessoalmente, mas profeticamente, de um dia vindouro quando o sacrifício expiatório final de Cristo Jesus será derramado como pagamento completo e final pelo pecado e pela culpa.

O apóstolo Pedro escreveu em 1 Pedro 2.24:

carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados.

E o autor de Hebreus também disse:

e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura (Hebreus 10.21–22).

Isso é terminologia de tabernáculo e templo.

E Davi não deseja apenas perdão—ele também quer purificação; ele deseja ter uma consciência purificada por haver sido perdoado.

E ele ainda vai mais adiante; ele quer não somente ser purificado, mas também ser renovado.¹²

A segunda frase que gostaria de destacar se encontra no verso 10:

Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável.

Davi usa uma linguagem incrível aqui—e esse verso está cheio de verdades.

Davi emprega o verbo *bara*, o mesmo utilizado em Gênesis 1 quando Deus criou os céus e a terra. O verbo se refere a criar, não a partir de matéria pré-existente, mas do nada.

É por esse motivo que podemos chamar a criação de milagre, não é verdade? Os céus e a terra não foram resultados de uma explosão de gases que já existiam; a terra não foi formada por poeira no decorrer de bilhões de anos. Não—“Deus criou a terra do nada.”

O verbo ocorre mais uma vez em Gênesis 1 em referência à criação de vida consciente—o reino animal. Mais uma vez, a criação das espécies de animais foi a partir do nada, isto é, a partir da imaginação, poder e vontade de Deus apenas.

Em seguida, o verbo aparece para descrever a criação de vida consciente e que reconhece a existência de Deus—Adão e Eva.¹³

Portanto, entenda a implicação tremenda disso. Quando Davi emprega o verbo *bara* em *cria em mim um coração puro*, ele pede por um milagre. Ele não diz, como somos tentados a dizer: “Senhor, vou arrumar meu coração e depois Você pode purifica-lo. Tenho certeza de que o Senhor quer que eu me organize primeiro para depois entregar minha vida em Suas mãos!”

Não; Davi diz: “Senhor, não tenho nada puro a Te oferecer; Tu terás que criar em mim do nada um coração puro.” Davi admite: “Senhor, essa é uma obra criativa que somente Tu podes realizar; não tenho nada a oferecer que Te deixará impressionado.”

Davi revela profunda teologia e verdadeira confissão, a qual produz verdadeira restauração.

Petição, admissão, origem e restauração.

5. A quinta e última palavra-chave que forma nosso esboço é: Resolução.

Parte de uma confissão genuína é um desejo de viver para Cristo.

Veja a palavra *Então* no verso 13; é como se Davi dissesse: “Aqui está o que desejo agora; aqui está a minha resolução após a minha restauração.” Veja o verso 13:

Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti.

Davi não diz: “Certo, agora que estou perdoado, nunca mais irei me aproximar de pecadores. Vou acampar ao lado do Templo.”

Não; ele diz: “Senhor, ajude-me a me envolver nas vidas de pessoas pecadoras para que as ensine o

que aprendi a respeito da Tua misericórdia, da Tua graça, da Tua expiação e do Teu perdão. Na verdade, acho que vou até compor uma canção sobre tudo o que aprendi e ensiná-la á congregação de Israel.”

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 08/06/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Craig Brian Larson, *750 Engaging Illustrations* (Baker, 2007), p. 225.

² James Montgomery Boice, *Psalms: Volume 2* (Baker, 1996), p. 424.

³ Ibid.

⁴ Donald Williams, *Mastering the Old Testament: Psalms 1–72* (Word, 1986), p. 362.

⁵ Adaptado de John Phillips, *Exploring the Psalms: Volume 1* (Loizeaux Brothers, 1988), p. 408.

⁶ Adaptado de W. Graham Scroggie, *The Psalms: Volume 2* (Pickering and Inglis, 1949), p. 10.

⁷ Boice, p. 426.

⁸ Ibid., p. 427.

⁹ C. H. Spurgeon, *The Treasury of David: Volume 1* (Zondervan, 1977), p. 403.

¹⁰ Adaptado de Boice, p. 429.

¹¹ Spurgeon, p. 403.

¹² Boice, p. 431.

¹³ Ibid., p. 432.